



PLATFORM FOR DIALOGUE FOR CONFLICT RESOLUTION IN CABO DELGADO

GUARDIÃO DA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS | www.cddmoz.org

Quinta-feira, 28 de Fevereiro de 2022 | Ano III, n.º 17 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

Traçando estratégias fronteiriças para criar resiliência e combater o extremismo violento em Moçambique e Tanzânia

- Em contextos de conflito, as fronteiras que dividem países podem servir igualmente como ponto de criação de instabilidade e sua alimentação, por isso é importante desenvolver acções com objectivo de criar resiliência e contribuir para a gestão do conflito. Nesta senda, teve lugar em Dar-es-Salam, Tanzânia, nos dias 22 e 23 de Fevereiro de 2023, uma conferência de alto nível que juntou representantes dos Governos de Tanzânia e de Moçambique que trabalham na componente da defesa da soberania e integridade territorial e organizações da sociedade civil dos dois países com vista a partilhar experiências e desenho de estratégias a serem implementadas nas regiões fronteiriças entre os dois Estados.





O extremismo violento no norte de Moçambique, com maior enfoque para a província de Cabo Delgado, concentra várias hipóteses que explicam a sua eclosão, fundamentação e os caminhos para a sua gestão ou erradicação. De facto, as leituras sobre a evolução do conflito têm mostrado tratar-se de um fenómeno transnacional, cujas consequências sentem-se directamente nos distritos afectados pelos ataques dos extremistas violentos, mas, indirectamente, tem ou pode ter consequências nefastas para todos os países da região austral de África, para o continente e o mundo no geral. Aliás, a porosidade das fronteiras que dividem Moçambique com os seus países vizinhos tem sido indicada como uma via de abastecimento dos extremistas violentos¹, razão pela qual várias intervenções devem ser realizadas para torná-las cada vez mais resilientes e menos propensas a serem usadas como meios para a facilitação da circulação de extremistas violentos.

Ora, se por um lado existe a percepção de que a intervenção de tropas estrangeiras seria a oportunidade para a gestão do conflito, no combate

militar, o que resultou no desembarque das tropas ruandesas e da Missão da SADC em Moçambique (SAMIM), por outro lado torna-se igualmente importante a criação de um triplo nexo que permita não apenas a componente militar de construção de paz, mas também acções na componente humanitária e de desenvolvimento que compreendem os esforços de trabalhar em conjunto nestes sectores para atender de forma mais eficaz às necessidades das pessoas, mitigar riscos e vulnerabilidades e avançar em direcção a uma paz sustentável.

Outra componente primordial é a criação de coesão social dentro das comunidades afectadas pelo conflito e com problemas de segurança que deve se reflectir numa aproximação entre os membros da comunidade e esses com as autoridades de governação ao nível local e as Forças de Defesa e Segurança posicionadas nesses locais, em paralelo com a definição de estratégias conjuntas entre governos e organizações da sociedade civil nos países que partilham as mesmas fronteiras.

Foi nesse contexto que a Merci Corps Tanzania, através do projecto Resiliência Colectiva Contra

¹ Posição assumida pelo Antigo Ministro da Defesa Nacional, Jaime Neto, durante a cimeira extraordinária da União Africana, do dia 6 de Dezembro de 2020, sob o lema "Silenciar as armas no continente africano" Ver em: <https://www.rfi.fr/pt/mo%C3%A7ambique/20201207-mo%C3%A7ambique-porosidade-das-fronteiras-facilita-terrorismo-em-cabo-delgado>



o Extremismo (CREATE – Collective Resilience Against Extremism), juntou em Dar-es-Salam, nos dias 22 e 23 de Fevereiro de 2023, altos quadros representantes de instituições que garantem a soberania de Tanzânia e Moçambique, mormente os Ministérios de Defesa Nacional, Interior, Justiça e de áreas específicas que tutelam as fronteiras nos dois países, como a Polícia da Guarda-Fronteira e autoridades da Migração, em conjunto com academia e organizações da sociedade civil dos dois países com o objectivo de partilhar experiências e criar sinergias para o desenho de estratégias capazes de aproximar cada vez mais a relação entre as comunidades e o Estado.

O objectivo do CREATE passa por envolver o governo local e nacional, organizações da sociedade civil local e comunidades para mitigar os impulsionadores, facilitadores e narrativas de extremismo violento na África Oriental por meio de apoio a iniciativas políticas, envolvimento da comunidade e intervenções ao nível da comunidade, afim de evitar o recrutamento de indivíduos vulneráveis por organizações extremistas violentos.

Certamente que o processo da construção de confiança entre actores de diferentes níveis leva tempo, entretanto as sinergias entre actores não estatais, como as organizações da sociedade civ-

il e o Estado, têm o potencial de alavancar os esforços criados pelo Governo para a prevenção do extremismo violento e os programas conjuntos que envolvem os dois actores contribuem para a maximização dos resultados da prevenção do extremismo violento.

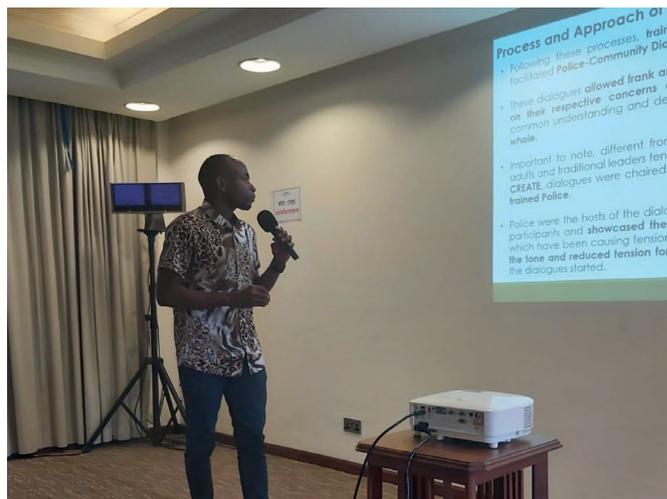
Da parte moçambicana, a delegação foi composta por académicos e pelo Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD) e organizações da sociedade civil parceiras em Cabo Delgado onde tem várias iniciativas que visam contribuir para a gestão do conflito, como a criação de capacidades, empoderamento e resiliência dos jovens através do Programa Acções da Sociedade Civil para Coesão Social no Norte de Moçambique (COESÃO), o programa da implementação efectiva dos Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos em Moçambique e os *Policy Dialogues*. Do lado do Governo, a delegação foi composta por altos quadros dos Ministérios da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, da Defesa Nacional, do Interior e da Migração que, em dois dias, partilharam experiências e colheram iniciativas que estão a ser desenvolvidas entre o Governo de Tanzânia com as organizações da sociedade civil locais.

As iniciativas tanzanianas compreendem as componentes de diálogos para a prevenção do conflito, criação de confiança entre as comuni-

dades e as forças de defesa e segurança e redução da vulnerabilidade dos jovens ao extremismo violento implementados na região onde se cruza a fronteira entre Tanzânia e Moçambique. Estas iniciativas passam por treinar a polícia e as comu-

nidades para um entendimento comum sobre as necessidades e vulnerabilidades e permitir traçar estratégias para sua pronta intervenção, que são implementados concretamente pela Tanzania Building Future Organization (TABUFO).





INFORMAÇÃO EDITORIAL

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Abdul Tavares
Equipa Técnica: Emídio Beula
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

